A Consciência Fonológica

Maria João Freitas

Dina Alves

Teresa Costa

Índice da brochura

1. Introdução

2. O que o professores precisam de saber sobre *consciência fonológica*

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

2.1. Oralidade e escrita: autonomia e dependências

2.2. O que é a consciência fonológica?

2.3. Quais as unidades fonológicas relevantes para o treino da consciência fonológica?

2.4. Como treinar a consciência fonológica?

3. O que os alunos precisam de saber: propostas de actividades

4. Glossário

5. Referências bibliográficas e *sites* relevantes

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

1. Introdução

Objectivos: (i) divulgar a importância do trabalho sobre a *consciência fonológica* para a promoção do sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita; (ii) apresentar propostas de actividades para a estimulação faseada desta capacidade, entendida como pré-requisito para o sucesso no desempenho das tarefas de leitura e de escrita.

Por onde começar a ensinar a ler e a escrever?

Aprender a ler e a escrever não é um processo natural como o de aprender a falar. Trata-se de uma tarefa complexa, que envolve competências cognitivas, psicolinguísticas, perceptivas, espácio-temporais, grafomotoras e afectivo-emocionais. Um dos passos cruciais para facilitar a iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção da reflexão sobre a oralidade e no treino da capacidade de segmentação da cadeia de fala em frases, das frases em palavras, das palavras em sílabas e destas nos ~~s~~ons que as compõem. Para aprender um código alfabético, é necessário saber que a língua, no seu modo oral, é formada por unidades linguísticas mínimas – os *sons da fala* (também designados como *fonemas* na literatura sobre consciência fonológica) – e que os caracteres do alfabeto representam, na escrita, essas unidades mínimas. Se pensarmos na sequência de fala transcrita em (1), sabemos hoje que a maior parte dos meninos à entrada na escola é capaz de a segmentar oralmente de acordo com as partições silábicas em (2), mas não de acordo com as partições em sons da fala em (3):

(1) Falo com os colegas por computador.

(2) Fa . lo . com . os . co . le . gas . por . com . pu . ta . dor.

(3) F.a.l.o.c.om.o.s.c.o.l.e.g.a.s.p.o.r.c.om.p.u.t.a.d.o.r.

É elevado o **grau de complexidade inerente à tarefa de fazer corresponder um som da fala a um grafema, quando desempenhada por crianças que não conseguem segmentar os enunciados orais nas suas unidades mínimas**. Porque aprender um código alfabético envolve obrigatoriamente a transferência de unidades fónicas do oral para a escrita, a primeira tarefa da escola deve ser a de promover o desenvolvimento da *consciência fonológica.* A capacidade que a

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

criança tem de isolar unidades fonológicas no contínuo de fala é entendida como expressão da sua *consciência fonológica*. Esta subdivide-se em três tipos:

(i) ao isolar sílabas, a criança revela *consciência silábica* (pra - tos);

(ii) ao isolar unidades dentro da sílaba, a criança revela *consciência intrassilábica* (pr.a] [t.os);

(iii) ao isolar sons da fala, a criança revela *consciência fonémica* (p.r.a.t.o.s).

Deverá começar-se pelo treino pela *consciência silábica*, que todas as crianças possuem naturalmente à entrada na escola. A *consciência intrassilábica* e a *consciência fonémica* devem ser estimuladas em contexto lectivo, antes e durante o processo de iniciação da criança ao uso do código alfabético. Ainda que a capacidade de isolar sons da fala pareça determinar fortemente o processo de alfabetização, admite-se que este constitui igualmente uma consequência do mesmo, pelo que *consciência fonémica* e *aprendizagem da leitura e da escrita* são aspectos entendidos como mutuamente dependentes.

Profissionais de diferentes áreas (da investigação, do ensino, da pedagogia, das didácticas e das áreas da saúde ligadas à terapêutica e à reabilitação) têm observado que dois dos pré-requisitos para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, em comunidades de escrita alfabética, são: (i) a *performance* que a criança manifesta no uso da oralidade; (ii) o grau de desenvolvimento da *consciência fonológica* da criança, isto é, da capacidade de identificar e manipular as unidades do oral, tais como a sílaba, as unidades intrassilábicas e os sons da fala que a estas se associam.

A importância do treino da consciência fonológica

Se alguém quer ser um atleta de sucesso, terá de treinar, desde cedo e exaustivamente, a sua estrutura muscular para que os resultados sejam progressivamente melhores. Sabemos que o mesmo se passa no percurso da escolaridade: quanto mais uma dada capacidade for treinada, mais elevado será o grau de sucesso no desempenho da tarefa. Da prática educacional, terapêutica e científica, extrai-se recorrentemente a mesma conclusão: dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita decorrem do fraco desempenho em tarefas de avaliação da consciência fonológica. Quando atempadamente detectada, esta situação tem solução, após submissão da criança

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

a um programa de intervenção incidente na reabilitação e/ou estimulação da sua consciência fonológica (em situações complexas, há a possibilidade de recurso a intervenção personalizada por parte de terapeutas especializados). O trabalho sobre a consciência fonológica, realizado desde cedo e generalizado a toda a população infantil (antes e durante a iniciação à leitura e à escrita), permitirá promover o sucesso escolar, funcionando como medida de **prevenção ao insucesso na leitura e na escrita**.

A par do reforço da prática sobre o oral, tanto na percepção da fala como na sua produção, é de extrema importância a natureza dos exercícios desenvolvidos. A **frequência, a sistematicidade e a consistência constituem as palavras-chave de uma metodologia para a estimulação da oralidade** e da *consciência fonológica*. A realização diária de exercícios com estruturas similares mas com conteúdos distintos, consistentes e promotores de um determinado resultado ajudam à indução, à instalação, à consolidação e, finalmente, à automatização do *processamento (meta)fonológico* (trabalho explícito da consciência fonológica).

2. O que os professores precisam de saber sobre *consciência fonológica*

2.1. Oralidade e escrita: autonomia e dependências

Ideias centrais:

(a) Promoção, nos alunos dos quatro anos do 1º Ciclo, da consciência de que **oralidade e escrita constituem dois sistemas autónomos**, que, no entanto, estabelecem relações entre si. Trabalhar a oralidade e a escrita isoladamente significa treinar competências linguísticas distintas; trabalhar a forma como a oralidade é representada na escrita significa criar consciência das especificidades de cada modo - o oral e o escrito - e das relações que estes estabelecem entre si.

(b) Discussão dos aspectos abaixo, os quais mostram que a oralidade goza de *autonomia* e desempenha um papel crucial na experiência linguística das crianças:

(i) a primazia do oral sobre o escrito no nosso quotidiano, justificada pela frequência mais alta de enunciados orais do que de enunciados escritos, nas várias situações de uso da língua;

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

(ii) a precedência da oralidade relativamente à escrita na história de vida da criança (nos primeiros anos de vida, a criança adquire uma língua através do contacto com a oralidade e não com a escrita);

(iii) a existência de comunidades linguísticas que usam exclusivamente a oralidade, não tendo desenvolvido sistemas de escrita, o que mostra a natureza autónoma da oralidade;

(iv) a escrita como registo das propriedades do oral, estabelecendo-se entre os dois sistemas relações de diferentes tipos.

(c) Ilustração da variabilidade de formatos da palavra falado, por oposição à natureza fixa da palavra escrita.

(d) Reflexão sobre a unidade de partida para a iniciação ao código alfabético: devemos partir do som para chegar ao grafema ou do grafema para chegar ao som? Por ser a oralidade o modo que é mais familiar à criança, a iniciação à leitura e à escrita deve ter a oralidade como ponto de partida e a escrita como ponto de chegada, segundo o esquema:

(4)

unidade de partida		*unidade de chegada*
SOM	⟶	GRAFEMA

O exemplo clássico do equívoco que a reflexão sobre a língua com base na escrita provoca é o do número de vogais em Português. Um falante português alfabetizado dirá que a sua língua possui 5 vogais (*a, e, i, o, u*), sendo esta afirmação falsa e condicionada pelo facto de as propriedades da língua serem tradicionalmente tratadas com base na escrita. Na verdade, o Português apresenta 14 vogais (9 vogais orais e 5 vogais nasais):

(5)

9 Vogais orais		
vogal em *p<u>á</u>*	vogal em *p<u>é</u>*	vogal em *p<u>ó</u>*
vogal em *d<u>a</u>*	vogal em *d<u>ê</u>*	vogal em *d<u>o</u>r*
vogal em *d<u>e</u>*	vogal em *t<u>i</u>*	vogal em *d<u>o</u>*
5 Vogais nasais		
vogal em *s<u>ã</u>*	vogal em *l<u>en</u>te*	vogal em *s<u>om</u>*
	vogal em *f<u>im</u>*	vogal em *m<u>un</u>do*

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

(e) Tomada de consciência, na iniciação ao uso do alfabeto, de que existem *dependências* entre os modos oral e escrito. Neste processo, a criança debate-se com as seguintes dificuldades: (i) não consegue ainda identificar, na cadeia falada, unidades segmentais como vogais ou consoantes; (b) é exposta a um exercício de encaixe de um sistema noutro (no caso das vogais, dá-se a redução de um inventário de 14 vogais na oralidade, presentes na sua língua, a um inventário de 5 vogais na escrita). Partir das unidades do oral para chegar às unidades da escrita (som → grafema) é parte da solução para o combate ao insucesso.

2.2. O que é a consciência fonológica?

Ideias centrais:

(a) Definição de *consciência fonológica* (remete para a capacidade de identificar e de manipular deliberadamente unidades fonológicas); dentro da *consciência fonológica*, identificam-se três dimensões: a consciência silábica, a consciência dos constituintes intrassilábicos e a consciência fonémica.

(b) Referência à ordem de desenvolvimento dos diferentes subtipos de desenvolvimento fonológico: a precedência da consciência da sílaba relativamente à das outras unidades fonológicas é consensual; subsequentemente, assiste-se ao desenvolvimento da consciência intrassilábica e finalmente, da consciência do som da fala (fonema, na tradição dos estudos em consciência fonológica).

2.3. Quais as unidades fonológicas relevantes para treinar a consciência fonológica?

Ideias centrais - apresentação e descrição dos três tipos de unidades relevantes para o trabalho sobre a consciência fonológica: as sílabas, os constituintes silábicos e os sons da fala:

(a) Definição de sílaba e dos seus constituintes (Ataque, Rima, Núcleo e Coda). Será definido cada termo e ilustradas as possíveis estruturas, referindo-se quais os sons que podem ser associados a cada um destes constituintes.

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

(b) Os sons da fala: classificar-se-ão estas unidades quanto à classe principal a que pertencem, ao ponto de articulação, ao modo de articulação e ao vozeamento.

2.4. Como treinar a consciência fonológica?

Desenvolvimento do tópico '*A importância do treino da consciência fonológica*', referido na introdução, relacionando-se os conteúdos evocados com as propostas de exercícios feitas na secção 3.

3. O que os alunos precisam de saber: propostas de actividades

Ilustração com tarefas de consciência fonémica:

(i) Identificação
(ii) Supressão/adição
(iii) Substituição
(iv) Segmentação
(v) Reconstrução

3.1. Tarefa de identificação

Exercício 2.3.1: Em busca do som…

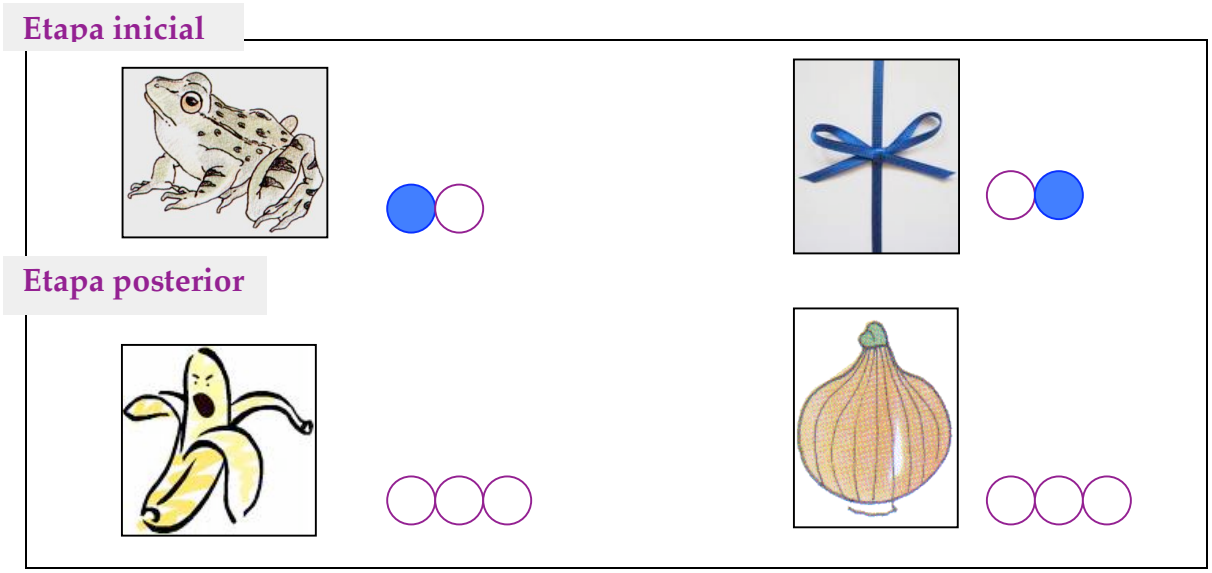
A capacidade de reflexão acerca da composição segmental das palavras é fundamental para a compreensão do código alfabético. Nesta actividade, propõe-se uma forma de introduzir o treino desta competência, levando a criança a identificar a sílaba onde ouve um determinado som. Propõe-se ainda que este exercício vise, inicialmente, a identificação de sons mais salientes em termos perceptivos (fricativos, líquidos, nasais) e só depois se trabalhem os sons menos proeminentes (oclusivos).

Objectivos	Desenvolver as capacidades de (i) isolar um determinado som na palavra (ii) identificar a sílaba onde esse som se insere.
Materiais:	Ficha de trabalho; lápis de cor
Ano de esc.	1.º e 2.º anos

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

✎ Descrição

Resolução de ficha de trabalho exemplificada em seguida.



As crianças identificam as palavras representadas pelo primeiro par de imagens (*sapo*, laço) e verificam que ambas têm duas sílabas, cada uma associada a um dos dois círculos desenhados ao lado. Relembrando a onomatopeia da cobra ([sssss]), o professor pede aos alunos que identifiquem a sílaba onde está o som [s] em cada palavra, pintando o círculo correspondente (cf. exemplo na ficha).

3.2. Tarefa de supressão/adição

Exercício 2.3.4: *apo/sapo*

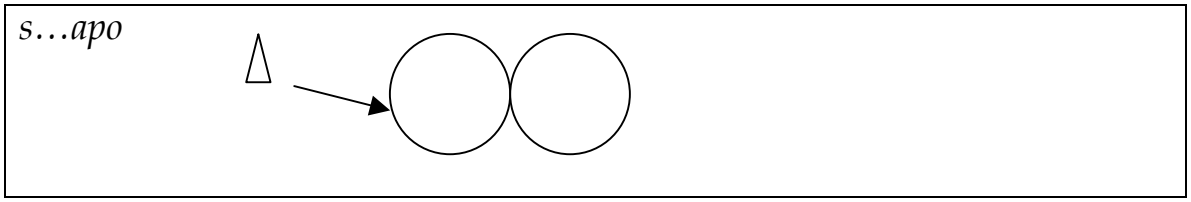
Objectivos	Desenvolver a capacidade de formar palavras, mediante a adição de fonemas nas posições inicial e final da palavra.
Materiais:	Círculos e triângulos de cartão
Ano de esc.	1.º e 2.º anos

✎ Descrição

Etapa 1 - Criar palavras por adição de um fonema inicial.

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

O professor escolhe uma palavra dissilábica (numa primeira fase, com estrutura silábica simples do tipo CVCV, ex. *sapo*) e produz a mesma em voz alta, omitindo o primeiro som (ex. *apo*). Oralmente, as crianças identificam e contam as sílabas da pseudo-palavra produzida pelo professor (*a-po, 2 sílabas*); uma delas desloca-se ao quadro e fixa um círculo por cada sílaba identificada (*alinha os dois círculos da esquerda para a direita, nomeando a sílaba representada por cada um: a…po*). O professor explica que, se juntarmos um som ao início da primeira sílaba, é possível formar uma nova palavra. As crianças sugerem sons; se tiverem dificuldades em identificar um som que permita criar uma palavra com significado o professor poderá recorrer a imagens que remetam para onomatopeias (por exemplo a cobra, para chegar ao som [s]- *sapo*). Uma vez descoberto um som possível (poderão surgir outros para além do [s], nomeadamente o [t] – *tapo* ou o [R] – *rapo*), o professor fixa um triângulo de cartão (1 triângulo=1 som) no limite esquerdo do primeiro círculo:



Desta forma, pretende-se que os alunos adquiram a consciência de que a mudança de *apo* para *sapo* (ou *tapo* ou *rato*) decorreu do facto de se ter acrescentado um elemento à posição inicial da palavra.

Repetição do procedimento com outras palavras (ex. -*oca* / *foca, toca*;
-*opa*/ *roupa*, *louca*, *sopa*).

3.3. Tarefa de substituição

Exercício 2.3.5: ***f****aca, **v**aca, **s**aca …*

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

Objectivos	Desenvolver a capacidade de substituir o fonema inicial da palavra, de forma a criar novas palavras.
Materiais:	Imagens previamente seleccionadas (cf. Alves, em prep.)
Ano de esc.	1.º e 2.º anos

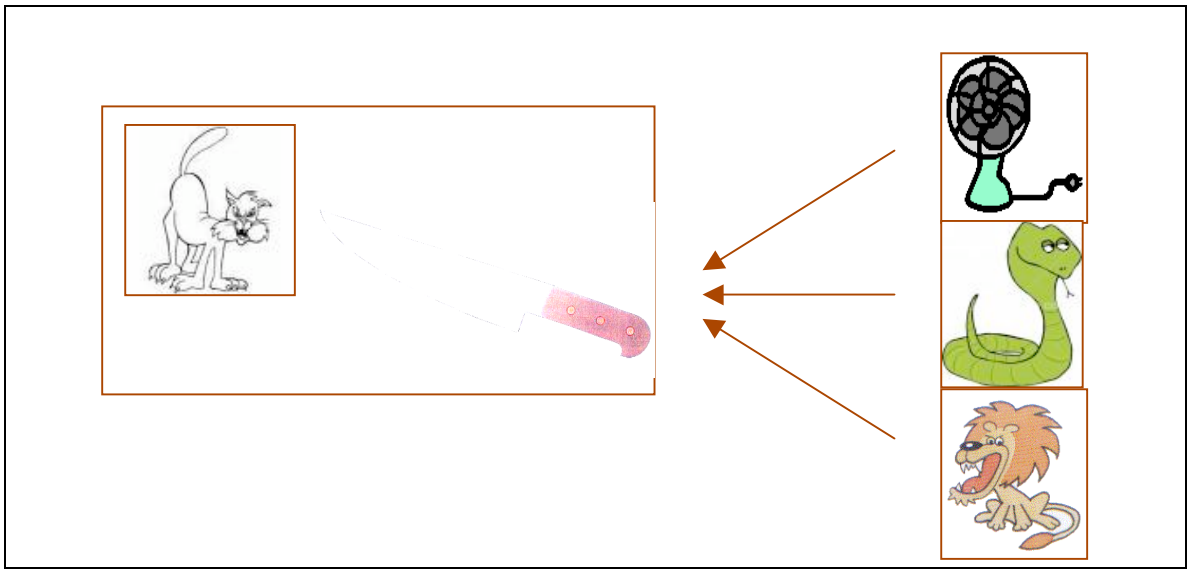
✎ Descrição

Etapa 1

O professor apresenta duas imagens à turma (fixando-as no quadro): um gato zangado e uma faca; os alunos identificam o som produzido pelo gato [ffffff] e dizem a palavra *faca* em voz alta; depois tentam explicar o que aquelas duas imagens têm em comum. O professor deverá orientar o diálogo no sentido de se chegar à conclusão que a palavra faca começa com o som do gato zangado ([f]).

Etapa 2

À frente das figuras da faca e do gato, o professor fixa três imagens:



As crianças começam por identificar e imitar o som produzido pelo primeiro objecto apresentado: o som [v] da ventoinha. Depois, os alunos vão concentrar-se na palavra *faca* e substituir o som [f] do gato pelo som [v] da ventoinha, formando a palavra *vaca*. O procedimento repete-se para as outras duas imagens; os alunos devem perceber que ao

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

substituir [f] pelo som da cobra formam uma nova palavra (*saca*), mas que tal não é possível como som do leão (**raca*).

3.4. Segmentação

Exercício 2.3.5 : Palavras preguiçosas I

Objectivos	Desenvolver a capacidade de segmentação das palavras nos sons que as constituem.
Materiais:	Triângulos de cartão; saco com imagens (inicialmente, imagens que representem palavras maximamente dissilábicas, com estruturas cvcv)
Fonte:	Adaptado a partir de Adams et al. (2006)
Ano de esc.	1.º e 2.º anos

✎ Descrição

Etapa 1 - Uma criança retira uma imagem do saco e diz o nome do objecto que ela representa. O professor explica que está com muita preguiça e repete a palavra, fazendo uma pausa de alguns segundos entre cada som. (ex. *casa*) [k]…[a]…[z]…[□] e colocando um triângulo à medida que produz cada som, alinhando-os da esquerda para a direita. As crianças repetem a palavra, também 'com preguiça', alinhando os seus triângulos (as crianças devem apontar para cada triângulo à medida que produzem o respectivo som).

Etapa 2- O exercício continua com o professor tirando mais uma imagem do saco, mas agora são as crianças que produzem a palavra som a som, alinhando os triângulos em simultâneo.

3.5. Tarefa de reconstrução

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

Exercício 2.3.7 : Palavras preguiçosas II

Objectivos	Desenvolver a capacidade de juntar os sons de forma a construir palavras.
Materiais:	Triângulos de cartão; saco com imagens (inicialmente, imagens que representem palavras maximamente dissilábicas, com estruturas cvcv)
Fonte:	Adams et al. 2006
Ano de esc.	1.º e 2.º anos

✎ Descrição da actividade

Etapa 1- O professor tira uma imagem do saco mas não deixa que as crianças a vejam; depois, diz o nome da imagem, som a som, ao mesmo tempo que alinha os triângulos. As crianças repetem os sons do professor, repetidamente e cada vez mais rápido, até adivinharem qual a palavra representada. A imagem é mostrada depois para confirmar a hipótese das crianças.

Etapa 2- cada criança terá a oportunidade de fazer o mesmo que o professor, sendo-lhe dado algum tempo para analisar a imagem que lhe foi dada e verificar o número de sons que representa. A produção de cada som deve ser sempre acompanhada pelo alinhamento dos triângulos.

3.6. Relação som-grafia: distinção entre sons surdos e sons sonoros

Exercício 4.2 : Pesca de letras e sons…

Objectivos	Desenvolver as capacidades de distinguir, na escrita, pares de sons (i) com modos de articulação distintos, (ii) com vozeamento distinto, (iii) com pontos de articulação distintos.
Materiais:	Textos diversos.
Ano de esc.:	1.º e 2.º anos

✎ Descrição da actividade

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.

O professor distribui pelas crianças vários triângulos de cor vermelha e de cor azul (no mínimo, 10 de cada cor para cada criança), relembrando que os triângulos azuis representam sons que *não tremem* (surdos) e que os vermelhos representam sons *que tremem* (sonoros). As crianças lêem os textos, em busca de letras que representem sons surdos e sonoros. Sempre que as encontram, colocam um triângulo da respectiva cor junto à letra (por exemplo, ao encontrarem a letra *f*, tapam-na com um triângulo azul, uma vez que representa um som surdo, [f]).

4. Glossário

Consciência fonológica
Consciência intrassilábica
Consciência fonémica
Sílaba
Constituinte silábico
Ataque
Rima
Núcleo
Coda
Fonema
Vogal
Consoante
Semivogal

Ponto de articulação
Labial
Dental
Alveolar
Palatal
Velar
Modo de articulação
Oclusiva
Fricativa
Nasal
Lateral
Vibrante
Alto
Médio
Baixo
Arredondado
Adiantado
Recuado

(...)

5. Leituras para a próxima sessão

Duarte, I. (2000) *Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise,* Lisboa: Universidade Aberta, pp. 213-228; 377-387; 395-401.

Freitas, M. J. & A. L. Santos (2001) *Contar (Histórias de) Sílabas. Descrição e Implicações para o Ensino do Português como Língua Materna.* Lisboa: Ed. Colibri/Associação de Professores de Português, pp. 22-55; 79-84.

Sim-Sim, I. (1998) *Desenvolvimento da Linguagem.* Lisboa: Universidade Aberta, pp. 225-236.

Atenção: Material de trabalho no âmbito do PNEP. Não é permitida a divulgação.